

## PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA VERTENTES DO RIO GRANDE - CBH GD2

1 Ata da 48ª Reunião Ordinária realizada no dia 19 de agosto de 2021

2 Aos 19 de agosto de 2021, às 13h e 40 min, o Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio Grande -  
3 CBH GD2, realizou a 48ª Reunião Ordinária do ano de 2021 e a 4ª Reunião de Trabalho, por  
4 Videconferência pela plataforma jit-si meet. Participaram on line os seguintes conselheiros titulares e  
5 suplentes: Representantes do Poder Público Estadual: Márcio Heitor Stelmo da Silva (SES/MG),  
6 Reginaldo da Silva Alves (IEF), Eduardo Araújo Rodrigues (IGAM); Ronald Gomes (SEMAD);  
7 Representantes do Poder Público Municipal: Gustavo Alvarenga Rodrigues (Prefeitura Municipal de  
8 Lavras), Washington Ângelo de Souza (Prefeitura Municipal de São João del-Rei), Flávia Otaviana  
9 Machado (Prefeitura Municipal de Bom Sucesso), Representantes dos Usuários de Recursos Hídricos:  
10 Lucas Passos de Souza (SAAE - Oliveira), Izaías Cláudio Mendes de Oliveira (AMG Mineração),  
11 Adriano Valério Resende (Ong IRIS), Convidados(as): Nelson Reis (Lyons Clube Ecológico), Márcia  
12 Mara Assis (Lyons São João Del-Rei e ONG São João del-Rei - Lixo Zero), Leonardo Ivo (ONG TNC –  
13 The Nature Conservancy) . A pauta da reunião contou com os seguintes pontos: 1) Abertura e  
14 verificação do quórum pelo Presidente; 2) Aprovação da Ata da 1ª Reunião Extraordinária realizada no  
15 dia 23 de junho de 2021; 3) Apresentação da palestra: Parte 1) "Monitoramento e Revitalização da Bacia  
16 Hidrográfica Vertentes do Rio Grande"; Parte 2) "Arborização no Município de Lavras" proferida pelo  
17 Presidente do Comitê (Ms. Eng. Gustavo Alvarenga Rodrigues); 4) "Discussão sobre a desconsideração  
18 de Áreas de Preservação Permanentes nas margens das represas artificiais (Camargos)"; 5) Assuntos  
19 Gerais: Encerramento. Assuntos em Pauta: Foi verificado o quórum pelo Presidente do Comitê, Gustavo,  
20 que comentou a respeito da pauta da reunião e posteriormente fez o agradecimento à presença de  
21 todos. Ele propôs a plenária a inversão de pauta da reunião começando pelas apresentações em virtude  
22 da retransmissão e gravação pela ONG "Eu cuido de Rios" e "Lyons Ecológico" pelos canais do  
23 YouTube. A plenária concordou com a solicitação. Antes de iniciar a sua apresentação, ele solicitou ao  
24 convidado Nelson Reis para que ele proferisse algumas palavras. Ele agradeceu ao convite, disse estar  
25 muito feliz por participar da reunião de um comitê bem distante dos seus e oportunizar essa transmissão  
26 para que outras pessoas conheçam este apaixonante trabalho que é a gestão de recursos hídricos.  
27 Falou também da oportunidade de fazer uma ponte entre os Comitês de Bacia do Brasil, os Lyons Clube  
28 do país, e especificamente o Lyons Clube de São João del-Rei que ensejou e motivou essa  
29 aproximação. E por fim declarou que dentre as causas globais da instituição está a questão ambiental.  
30 Em seguida, o Presidente Gustavo iniciou a apresentação e disse que essa era uma apresentação  
31 experimental: a primeira parte diz respeito a área rural e a segunda é a área urbana, com relação a  
32 arborização e a revitalização da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio Grande e ressaltou que apesar dos  
33 temas diversos o foco principal é a água, a gestão de recursos hídricos. O comitê é um espaço destinado  
34 realmente a esse tipo de discussão, a temas e idéias. Ele mostrou o mapa do GD2 com as 9 áreas de  
35 atuação, setores já direcionados para trabalho de revitalização da bacia com volume significativo de  
36 águas superficiais e provavelmente lençóis freáticos mais robustos. A gente precisa iniciar nesse comitê

37 e inserir o termo águas superficiais que realmente no futuro será também o mote das nossas reuniões.  
38 Logo a seguir falou sobre a umidade do ar, comentou sobre o processo de formação das nuvens e  
39 apresentou uma foto ilustrando com precipitações pluviométricas. Fez uma citação: “Não subestimar a  
40 função das áreas “arborizadas/reflorestadas para o aumento dos índices pluviométricos, ou seja, o “start”  
41 das precipitações”. Sobre a revitalização fez considerações: “Está em andamento um “Banco de Áreas” a  
42 serem revitalizadas, o CBH GD2 deve primeiro alinhar seus trabalhos e percepções com empresas e  
43 órgãos que também já estão trabalhando neste sentido”. Em seguida, citou alguns termos utilizados em  
44 uma oficina em que participaram a TNC, IEF e EMATER: o Empoderamento do Poder Público Municipal  
45 em função do Zoneamento Municipal/o Poder Público assumir o seu papel); o PSA (Pagamento por  
46 Serviços Ambientais) conservação; a Ampliação do Estoque de Carbono (Áreas Novas) e SBN  
47 (Soluções Baseadas na Natureza). Dando seqüência fez considerações sobre o Monitoramento  
48 relatando experiências de Telemetria Hidrológica em 2002, em SP, do trabalho em campo, com sistemas  
49 de satélite e rádio como também do alto valor de custo. Prosseguindo comentou sobre o uso de satélites  
50 e suas utilidades na bacia hidrográfica, como por exemplo: a comunicação de dados (monitoramento);  
51 climatologia; as imagens em alta resolução; a medição de temperatura e a medição da umidade do ar.  
52 Depois fez outra citação: “A vegetação protege o solo, contribui positivamente para o aumento dos  
53 índices pluviométricos como também viabiliza a infiltração da água no solo, otimizando o  
54 armazenamento das águas subterrâneas e conseqüentemente as águas superficiais”. (GAR – 2021). A  
55 seguir, mostrou 2 notícias publicadas na internet sobre monitoramento de áreas por satélite desde 2018  
56 para controle ambiental da cidade de São José dos Campos, SP, uma cidade com uma área em m2 bem  
57 menor que o GD2. Ele fez os seguintes questionamentos a respeito: “Qual o custo para cada município?  
58 Quem paga a conta? E os municípios pequenos? E o somatório de pequenos delitos? Quem aqui nesta  
59 plenária já acompanhou denúncias formais sobre intervenções em APP, supressões de árvores ou  
60 queimadas, sobre lançamentos de resíduos em corpos d’água originadas de um satélite? Satélites  
61 coletam amostras de água? Os CBH’s têm a necessidade de formar Consórcios Municipais com moto-  
62 brigadas e laboratórios de análise à disposição, inclusive para auxiliar nos trabalhos com os satélites.  
63 Em seguida apresentou sugestões para o monitoramento do CBH como: Laboratório Móvel de baixo  
64 custo (monitoramento/parcerias); Consórcios Municipais, CBH’s, Polícia Ambiental (IGAM/Agência); 1)  
65 Diálogo (interface) com produtor rural “in loco”; 2) Coleta “ágil” de amostras, monitoramento; 3) Aliviar as  
66 demandas de laboratórios; 4) Introdução de equipamento Data logger em Poços de monitoramento  
67 (Águas subterrâneas); 5) Análises “in loco”/kit para análises (a melhor forma de Acessibilidade,  
68 Economia, Autonomia e Versatilidade); 6) Acervo fotográfico. Destacou a importância da recomposição  
69 de matas ciliares: “Precisamos de rios vivos/limpos/áreas com potencial de restauração”. Logo após,  
70 mostrou um gráfico do PDRH/GD2 de áreas de possibilidade de revitalização ou reflorestamento com  
71 seus percentuais de ocupação de lavouras permanentes, temporárias, pastagens, matas e florestas  
72 nativas e APPs. Em seguida, falou sobre a umidade relativa do ar, seus 2 tipos e valores expressos em  
73 números absolutos e percentuais. A vegetação também interfere na umidade do ar. Quanto mais  
74 arborizada a área maior a quantidade de água que ela libera na atmosfera através da  
75 Evapotranspiração. Ele fez mais uma citação: “Todos os dias em algum lugar corta-se uma árvore, mas

76 ...Nem todos os dias este mesmo alguém planta uma árvore". (GAR – 2021). Prosseguindo a  
77 apresentação, fez uma explanação sobre o projeto de Arborização da Cidade de Lavras: o PROPAR.  
78 Falou da composição da equipe, fez um breve histórico da legislação, sobre o inventário arbóreo e o  
79 manual com seus objetivos, critérios, projetos e planejamentos, checklist, com as situações adversas  
80 encontradas e da importância da arborização no município. Com relação às áreas urbanas descreveu os  
81 prós e contras das edificações baixas, altas e topografias planas. Sobre a arborização e a saúde pública  
82 fez as citações: "A árvore é um agente de qualidade de vida e saúde para toda a população e deve ser  
83 entendida como um bem coletivo". "Cada árvore cortada é diretamente proporcional a perda da qualidade  
84 de vida e saúde". A respeito da saúde e o equilíbrio. "Para conseguirmos melhorar a saúde e a qualidade  
85 de vida nas áreas urbanas, precisamos ter melhor equilíbrio" replicou ele. "Há muito tempo que vemos as  
86 árvores e os parques como artigos de luxo, contudo, trazer a natureza de volta para as cidades é uma  
87 estratégia crítica para se melhorar a saúde pública", uma citação de Robert MacDonald (Cientista da  
88 TNC). Citou os benefícios da arborização urbana para a prevenção e a diminuição nos quadros de  
89 doenças respiratórias nas cidades. Fez uma citação sobre o poder Público Municipal como um segmento  
90 "mutante" dito por um conselheiro do comitê referente à ausência dos municípios no comitê. Também  
91 falou da troca de funcionários do Poder Público Municipal prejudicando o andamento dos trabalhos nas  
92 gestões. Outro assunto tratado foi sobre a falta de informações dos cidadãos referente à solicitação de  
93 supressão de árvores, como por exemplo: pequenas trincas nas calçadas, folhas no chão ou queda  
94 natural dos galhos. Fez um comentário com uma citação de Leon Nikoláievich Tolstói: "Há quem passe  
95 por um bosque e só veja a lenha para sua fogueira". E finalizando a apresentação mostrou áreas  
96 desérticas comparando com as áreas do GD1 e GD2 e lançou estes questionamentos: "Você prefere  
97 viver em uma região com ou sem árvores? Com ou sem água? Com ou sem saúde?" "Outras civilizações  
98 sempre tiveram a natureza como ente Sagrado". Dando prosseguimento a reunião, o presidente passou  
99 a palavra para o convidado Leonardo Ivo para falar sobre o banco de áreas. Ele agradeceu a abertura e  
100 iniciou a sua apresentação explicando o histórico da ONG TNC e do Programa Conservador da  
101 Mantiqueira. A seguir, falou do projeto que é um programa com derivação do Conservador das Águas  
102 que visa ampliar aquele olhar que traz o produtor rural como peça chave no processo de recuperação,  
103 conservação das águas. A TNC vem trabalhando por um lado buscar instrumentos econômicos que  
104 possam favorecer o processo de restauração, regeneração e conservação para que aconteçam neste  
105 território. A outra dimensão desse projeto é a política pública junto aos municípios com a apresentação  
106 do modelo específico do município de Extrema a partir da criação de uma Lei, do PSA, que prevê alguns  
107 regulamentos para criação de um fundo municipal de reconhecimento dessas áreas de conservação em  
108 pontos importantes do município buscando instrumentos econômicos. Sobre o carbono, ele declarou que  
109 há um interesse nesta "comoditie". Se por um lado existe um diagnóstico de emissões no processo  
110 produtivo das empresas, por outro há a preocupação em seqüestrar, neutralizar essas emissões. Falou  
111 também dos benefícios que o carbono propicia em termos de serviços ambientais que extrapolam a  
112 propriedade, que passa a ser coletivo e de políticas públicas que visam remunerar esse produtor. Em  
113 função disto estamos construindo um banco de áreas para ampliar o estoque de carbono aqui na Mata  
114 Atlântica. Há uma certa estabilidade na recuperação, mas existem áreas estratégicas que precisam estar

115 conservadas. Para ampliar a gente busca áreas de regeneração, e na tese de ampliar a escala de  
116 restauração, conduzir a regeneração é uma dessas possibilidades. E para trabalhar no banco de dados  
117 por sensoriamento remoto esses dados que já estão disponíveis no Portal da Mantiqueira. Através  
118 desses levantamentos é que devemos trabalhar com mais afinco nos pontos de maiores passivos das  
119 propriedades, se é na bacia de abastecimento, urbano, se contribui para algum tipo de reservatório ou  
120 com produção de água. Ele deu o exemplo de um fomento em que o IEF trabalhou em áreas, cercaram  
121 nascentes e que muitas vezes os recursos hídricos ficaram de fora desse projeto e outros não foram  
122 contemplados. A gente volta para o sensoriamento remoto, avalia a possibilidade de potencial dessas  
123 áreas estrategicamente posicionadas na bacia e havendo interesse e a possibilidade de assegurar que  
124 essas áreas vão ser conservadas, o produtor que participar desse projeto recebe cerca e R\$ 300,00 por  
125 hectare/ano. Essa área que está reservada para esse processo que vai ser acompanhada num projeto  
126 de longo prazo de seqüestro de carbono. Existem outras áreas também para serem apoiadas, seja por  
127 projetos de compensação, seja por outras ONGs, seja o próprio comitê de bacia. A gente tenta  
128 organizar no território, juntar demanda e oferta dessas áreas a partir de informações geográficas nesse  
129 banco de dados no "Google Earth". As demandas podem ser de restauração, de servidão, projeto de  
130 compensação, etc. E finalizando a apresentação ele citou as áreas de trabalho na região e a parceria  
131 feita com o IEF. O convidado Nelson (Lyons Ecológico) interpelou o Leonardo sobre a abordagem que  
132 ele fez e que ele não havia percebido um aspecto fundamental sobre as leis Municipais que possibilitem  
133 a implementação do PSA (Pagamento por Serviços de Água) para que o comitê possa participar. Nós  
134 fizemos um trabalho paralelo na Rede Hidrográfica 2 Guandu enviando o modelo da lei para as Câmaras  
135 de Vereadores promoverem um projeto que possibilite promover esse projeto de PSA e não perdesse  
136 todo o trabalho de campo com atrasos nos trâmites. O Leonardo respondeu que as coisas acontecem no  
137 âmbito dos municípios, uma das dimensões do projeto é de fato a política pública. O Paulo Pereira,  
138 Secretário do Meio Ambiente de Extrema tem acompanhado e visitado muitas prefeituras e a gente  
139 acredita nisso para dar mais celeridade ao projeto. O convidado Nelson declarou que na realidade eu só  
140 queria dar um testemunho de que na região hidrográfica 2 do RJ, a TNC iniciou um dos trabalhos de  
141 PSA. Foi um dos primeiros do Brasil, senão o primeiro, do Rio Claro com resultados econômicos para o  
142 produtor rural, não só os financeiros, mas os resultados foram muito maiores, inclusive com a fixação  
143 dos jovens na terra. Esse programa é uma referência pelo excelente resultado. Além do avanço  
144 econômico, com o desenvolvimento do turismo rural você pode se hospedar, consumir produtos da terra  
145 e ter uma vivência rural interessante. Eu faço parte do comitê desde de 2008 e esse projeto já existia lá,  
146 estava em processo. Eu só conheci no ano retrasado por ocasião da visita de uma consulesa da França  
147 quando eu estava na direção do comitê e fiz questão de acompanhá-la. Os resultados são  
148 surpreendentes como a melhoria da qualidade do corpo hídrico e a arborização magnífica de uma forma  
149 simétrica. A convidada Mara Márcia Assis pediu a palavra para agradecer ao Nelson o convite para  
150 participar desse evento. Nós estamos num processo de um projeto de uma trilha para bicicletas,  
151 caminhadas e cavalgadas no trajeto de São João del-Rei para Coronel Xavier Chaves. Nós entramos no  
152 Lyons e estamos fazendo uma campanha "Adote um rio". Nós estamos entusiasmados com o projeto e  
153 nessa trilha passa um rio. Aconteceu um evento em Barbacena, a 3ª Semana Ambiental Integrada,

154 houve um diagnóstico sobre o Rio Carandaí e ele passa pela Colônia do Giarola, onde começa essa  
155 trilha. Eu gostaria de perguntar ao Márcio (SES) de Barbacena, se ele sabe alguma informação sobre o  
156 evento. Infelizmente ele já não estava na reunião. Em seguida, o conselheiro Reginaldo (IEF) pediu a  
157 palavra e perguntou ao palestrante Leonardo como ele vê a participação dos comitês dentro desse  
158 projeto que vocês estão desenvolvendo da Mantiqueira? O que os comitês poderiam fazer para  
159 melhorar, desenvolver melhor esse projeto e fazer desenrolar com mais facilidade as conversas com  
160 Prefeituras, Governo do Estado que estão financiando? Como os comitês poderiam ajudar nesse  
161 sentido, de incremento, dar dimensão, de dar escala? Outra coisa, a idéia de criar aqui em São João del-  
162 Rei um núcleo de restauração ambiental das Vertentes com um tipo de trabalho que envolva  
163 sociobiodiversidade, com a inclusão de pessoas, seja colhendo sementes, seja produzindo mudas e até  
164 fazer o trabalho de monitoramento que vocês estão precisando. Criar uma cultura de recuperação,  
165 restauração, de educação ambiental, de conhecimento de nossa biodiversidade, da importância dos  
166 serviços e ecossistemas baseado nesse tripé: sociobiodiversidade, na inclusão e na restauração com a  
167 nossa cara, com a peculiaridade dos Campos das Vertentes. É claro que com aporte de recursos que  
168 estão disponíveis. O Leonardo respondeu que nós estamos sempre trabalhando com camadas de  
169 informações, organizando os territórios a partir da matriz municipal. Quais são as principais sub-bacias  
170 daquele município, onde "aperta o calo" e sobre a dificuldade em relação aos municípios e o estado.  
171 Depois de muito negociar houve a assinatura do termo de cooperação, de compromisso com o IEF  
172 convergindo para esses objetivos que você falou na 2ª parte da pergunta, então a relação com o estado  
173 está boa até porque um projeto que visa restauração tendo como o instrumento econômico o carbono e  
174 ele pode estar atrelado ao PRA (Programa de Regularização Ambiental). A regulamentação das áreas  
175 de APPs, tamanhos das propriedades dos cursos hídricos, nascentes há uma interação tanto legal  
176 quanto institucional em termos de objetivos institucionais e em relação a isso os comitês dão muita  
177 capilaridade para esse tipo de projeto. A gente tem nos comitês uma formação que de fato retrata aquela  
178 sociedade ali e a gente sabe que essa questão de restauração é tratada como tabu e é vinculada a  
179 alguma classe ambiental ou ainda quem está obrigatoriamente. Mas, às vezes, o que eu tenho em vista  
180 ao fazer essas visitas de campo e esse trabalho de campo de dados primários é que os produtores  
181 jamais querem estar reféns da falta de água na sua propriedade. Ele também falou sobre as áreas  
182 estratégicas de atuação sobre o olhar da bacia do ponto de vista de abastecimento. E finalizando  
183 exemplificou com projetos de restauração e regeneração de áreas. Logo após, o conselheiro Eduardo  
184 (IGAM) solicitou a palavra e ressaltou que todos os esforços integrados para a gente poder fazer  
185 recomposição de paisagens são sempre bem vindos. O trabalho da TNC, do Leonardo, do Nelson, do  
186 Gustavo, do IEF, dos comitês e órgãos colegiados são importantíssimos para a região. A importância  
187 desses atores individuais que sozinhos jamais conseguiriam fazer algo, mas trabalhando juntos, não só  
188 para gente entender, mas valorizar também. E neste reconhecimento para todos em especial em comitês  
189 de bacias, órgãos colegiados agregar valores. A gente está fazendo esse tanto de coisa ao mesmo  
190 tempo que nenhuma delas é dissociada. Todas são integradas. "Quando a gente planta árvore a gente  
191 está mudando a matriz energética. Quando a gente muda a matriz energética, a gente está favorecendo  
192 as árvores". Isso tudo é processo contínuo. E esses esforços não são fáceis de serem executados,

193 cumpridos e como não são baratos. Por exemplo, lembrar da importância da cobrança pelo uso dos  
194 recursos hídricos nesse sistema. Na própria bacia do Rio Grande há resistência pela implementação da  
195 cobrança que é um instrumento de gestão previsto na lei. A gente quando fala em não implementação ou  
196 protelar de alguma forma a gente não está reconhecendo o valor da água como também não produzindo  
197 recursos para sustentar esse sistema e também não cumprindo o que a lei determina, que é implementar  
198 um instrumento de gestão tão importante. Dando seqüência, ele falou do tipo de vegetação, dos  
199 investimentos em plantio no estado, sobre os vários programas implantados e também a respeito das  
200 áreas degradadas em Minas Gerais que são de aproximadamente 500 mil hectares. Comentou sobre os  
201 gastos para recuperação das mesmas, de se dimensionar e entender a dificuldade de colocar em prática  
202 esse trabalho. Relatou sobre como é difícil a adesão, a mobilização, de como levar a informação para o  
203 produtor rural de forma prática, com a linguagem simples, adequada para o entendimento como também  
204 os gastos para recuperação de áreas. Relembrou as dificuldades financeiras e também as soluções que  
205 não são a curto prazo. Com referência à apresentação do Gustavo, comentou que tudo que ele falou tem  
206 muita lógica, coerência, muito raciocínio, mas falta o conjunto das informações que a integração pode te  
207 oferecer hoje. Por exemplo, a respeito dos sistemas de monitoramento de pequeno porte citados, eles  
208 podem fugir dos padrões nacionais. Podem ocorrer diversas interferências nos resultados. Não é que  
209 você esteja na direção errada, mas a sua direção não se integra. Isso acontece freqüentemente em  
210 reuniões que eu vou. Você também falou sobre Estação Hidrometeorológica. Para fazer isso tem uma  
211 lógica, também existem praconizações, existem diversas interferências e vários fatores. Se você aferir  
212 um padrão, por exemplo, colocar oxigênio na água, pode cometer um erro gravíssimo para amostragem  
213 final de qualidade. Outra coisa, o custo de operação é muito mais caro e o profissional, o hidrólogo, não  
214 é qualquer um que pode executar este trabalho. Para você ampliar a sua rede de monitoramento, se  
215 você gastar todos seus esforços para plantar 1000 árvores, vai ter um impacto muito maior. O que eu  
216 quero dizer é que os esforços serem direcionados para áreas mais necessárias, prioritárias. Dentro da  
217 prioridade existe outra prioridade. Ele fez esses questionamentos: "Quanto tempo nós demoramos para  
218 prover isso? Para modificar esse tipo de coisa? "No comitê o que é prioritário, o que fazer primeiro?  
219 Onde investir primeiro? Quais são as frentes?" Também comentou sobre imagens de satélites, o avanço  
220 dessas novas tecnologias. Em relação à fala do Gustavo sobre satélites, comentou que podem trazer  
221 uma qualidade de resultados não esperada. Prosseguindo relatou as dificuldades encontradas nesses  
222 anos de comitê, e declarou: eu olho para isso hoje e fico pensando "nós temos que partir para um nível  
223 de integração, de conceitos, de valores, de tecnologia, de informação, de recursos humanos, recursos  
224 financeiros e ainda não alcançamos". E encerrando, ele citou o exemplo de um projeto de 20 anos de  
225 trabalho contínuo, difícil. E lá na frente quando perguntarem quem são esses atores, onde estão e o que  
226 eles fizeram? "Estamos há décadas propondo reduzir a emissão de carbono, melhorar o clima, fazer  
227 essas coisas todas. Toda década, todo ano, a gente vê que está cada vez pior". O que isso significa? Na  
228 prática não é que esses atores não tenham trabalhado. A gente está fazendo cada vez menos em  
229 relação aos outros, ou seja, a gente precisa se juntar para ficar cada vez maiores e fazer mais, porque  
230 senão os outros que estão destruindo mais vão ficar maiores do que nós o tempo todo. Se não fizermos  
231 isso a gente nunca vai conseguir chegar lá". Prosseguindo a reunião, o Presidente Gustavo declarou que

232 em virtude do andamento da reunião e o término da gravação da ONG como também a instabilidade da  
233 internet, o 2º item da pauta, a aprovação da Ata da 1ª Reunião Extraordinária, não foi feita a votação da  
234 aprovação da ata ficando para ser aprovada na próxima reunião. Sobre o 4º item da pauta não foi  
235 discutido pelas ausências do conselheiro solicitante e também do representante da Cemig GT na  
236 reunião. Assuntos Gerais: não houve exposição de assuntos gerais. ENCERRAMENTO: Finalizando a  
237 reunião, o Presidente Gustavo declarou que realmente nós não temos muitas informações, são poucas  
238 informações da ANA e do IGAM. De tudo isso que você falou Eduardo, a palavra integração é a chave. É  
239 isso que a gente tem que fazer. Quero aqui abrir o convite para uma próxima reunião do CBH com o  
240 Leonardo Ivo, do representante da Prefeitura de São José dos Campos e para o Nelson Reis que nos  
241 brinde com a apresentação de seu trabalho. Ele fez as considerações finais e agradecimentos aos  
242 convidados encerrando a reunião. Eu, Laércio Antônio Chitarra, Auxiliar Administrativo CBHGD2, lavrei a  
243 presente ata, aos 19 de agosto de 2021, sendo posteriormente encaminhada aos membros do Comitê  
244 GD2 para aprovação na reunião plenária seguinte.

São João del-Rei, 19 de agosto de 2021.



Gustavo Alvarenga Rodrigues

Presidente do CBH Vertentes do Rio Grande



Geraldo Demeralino Sabino

1º Secretário do CBH Vertentes do Rio Grande